



RELATÓRIO ANUAL



Ano

Abril 2025 - Março 2026

Índice

Nota do Executivo	4
Governança Comunitária	7
Pesquisa, monitoria e gestão de informação	15
Desenvolvimento institucional	17
Relatório financeiro	24
Desafios e Oportunidades	26

Membros da ReGeCom



Instituições públicas de suporte



Ministério de Agricultura, Ambiente e Pescas
Direcção Nacional de Terras e Desenvolvimento Territorial



Ministério de Planificação e Desenvolvimento
Direcção Nacional de Investimentos Estratégicos e Cooperação



Ministério de Agricultura, Ambiente e Pescas
Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia



NOTA DO EXECUTIVO

Colegas e leitores,

Apresentamos o relatório anual da ReGeCom referente ao período de Abril 2025 - Março de 2026, que coincide com o quinto ano da existência oficial da ReGeCom. Este relatório reflecte não apenas a resiliência da organização face aos desafios associados ao financiamento limitado para a conservação a nível global, mas também os esforços estratégicos internos para afirmar a ReGeCom como uma entidade relevante no sector de conservação e desenvolvimento em Moçambique.

Ao longo deste período, destacamos marcos importantes no posicionamento institucional da ReGeCom, nomeadamente: (i) a participação no Congresso Mundial da IUCN em Abu Dhabi; (ii) a integração da ReGeCom na Task Force nacional para o desenvolvimento do quadro das OECMs; (iii) a capacitação técnica de membros da ReGeCom e de instituições governamentais no uso de ferramentas de Sistemas de Informação Geográficas (SIG) para o alcance da meta 3 do Quadro Global da Biodiversidade; e (iv) a participação na conferência de negócios da conservação. Estes momentos reforçam o reconhecimento da ReGeCom como um actor que promove participação das comunidades como um investimento crítico para conservação da biodiversidade.

A nível nacional, três marcos foram determinantes para a consolidação da ReGeCom: (i) o envolvimento com a Direcção Nacional de Investimentos Estratégicos e Cooperação no avanço do desenho do programa Nacional de Gestão Comunitária de Recursos Naturais; (ii) a elaboração de planos de uso de terra comunitários nas comunidades apoiadas pelos membros da ReGeCom, nomeadamente pela Cooperativa Avante, AMDER e Fundação Micaia; e (iii) a realização das Assembleias Gerais nas comunidades de Nangaze, Ndavo, Ndoda e Nvava, na paisagem do Monte Mabu, reforçando os sistemas locais de governação.

Durante o período em análise enfrentamos também desafios significativos, como a decisão difícil de optar pela rescisão do contrato na paisagem do Parque Nacional de Mágoè, o que condicionou a continuidade das acções de capacitação dos comités, a delimitação de terras comunitárias e a elaboração dos planos de uso de terra nas comunidades abrangidas.

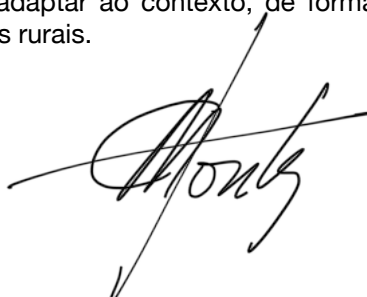
O apoio financeiro da Rainforest Trust, da Mulago Foundation, Maliasili, e Community Leaders Network, foi fundamental para garantir a continuidade das actividades da ReGeCom, com particular enfoque para a paisagem do Monte Mabu, na produção do volume II do Manual de governação comunitária, entre outras iniciativas descritas neste relatório.

Mantivemos firmes a nossa colaboração com a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, especialmente no processo de revisão do decreto de partilha de benefícios, bem como com a Direcção Nacional do Ambiente e Mudanças Climáticas (DNAMC), ANAC, e Direcção Nacional de Terras e Desenvolvimento Territorial.

Para o próximo ano, contamos com o mesmo apoio e energia, e acima de tudo, com a capacidade contínua de nos adaptar ao contexto, de forma a reforçar a nossa relevância junto as comunidades rurais.

Com estima e consideração.

José Monteiro
Director Executivo



"O an.o 2025/2026 foi marcado pelo empenho em garantir um posicionamento integro e consistente da abordagem de Governação comunitária promovida pela ReGeCom, afirmado-a como investimento estratégico para conservação da biodiversidade em Moçambique"

DESTAQUES 2025/2026



27 Comitês Comunitários estabelecidos (requerem capacitação)



29 (9 mulheres) técnicos treinados sobre SIG e OECMs



14 eventos de divulgação da abordagem da ReGeCom



84 (28 mulheres) membros dos comitês, treinados em Governança Comunitária



1 Assembleia Geral VII da ReGeCom



Elaborados 61 planos de uso de terra comunitários





MABU

GOVERNAÇÃO COMUNITÁRIA

A governação comunitária constitui um dos pilares centrais de intervenção da ReGeCom. No período em referência (abril de 2025 a março de 2026), a organização concentrou os seus esforços em: (i) dar continuidade à consolidação dos sistemas de governação na paisagem do Parque Nacional de Mágoè; (ii) reforçar o funcionamento e a eficácia das instituições comunitárias na paisagem do Monte Mabu; e (iii) escalar a abordagem para outras áreas de intervenção dos seus membros.

Paisagem do Parque Nacional de Magoe

Com a facilitação da ACEAGRARIOS, membro da ReGeCom, as actividades de consolidação dos sistemas de governação comunitária nesta paisagem, incluíram: (i) Avaliação da prontidão, (ii) Estabelecimento de Comités Comunitários:

Avaliação de prontidão

A avaliação de prontidão constitui uma das etapas do processo de consolidação dos sistemas de governação comunitária, sendo precedida pela fase de socialização comunitária. Esta etapa tem como objectivo aferir o nível de preparação dos agregados familiares para participarem no processo de selecção dos membros dos comités comunitários.

Na paisagem em referência, a avaliação foi realizada em março de 2025, abrangendo as 27 comunidades, com base numa amostra de 582 agregados familiares. Os resultados indicaram que 83% dos agregados se encontravam preparados para avançar para a fase de estabelecimento dos comités comunitários.



Estabelecimento dos comités comunitários

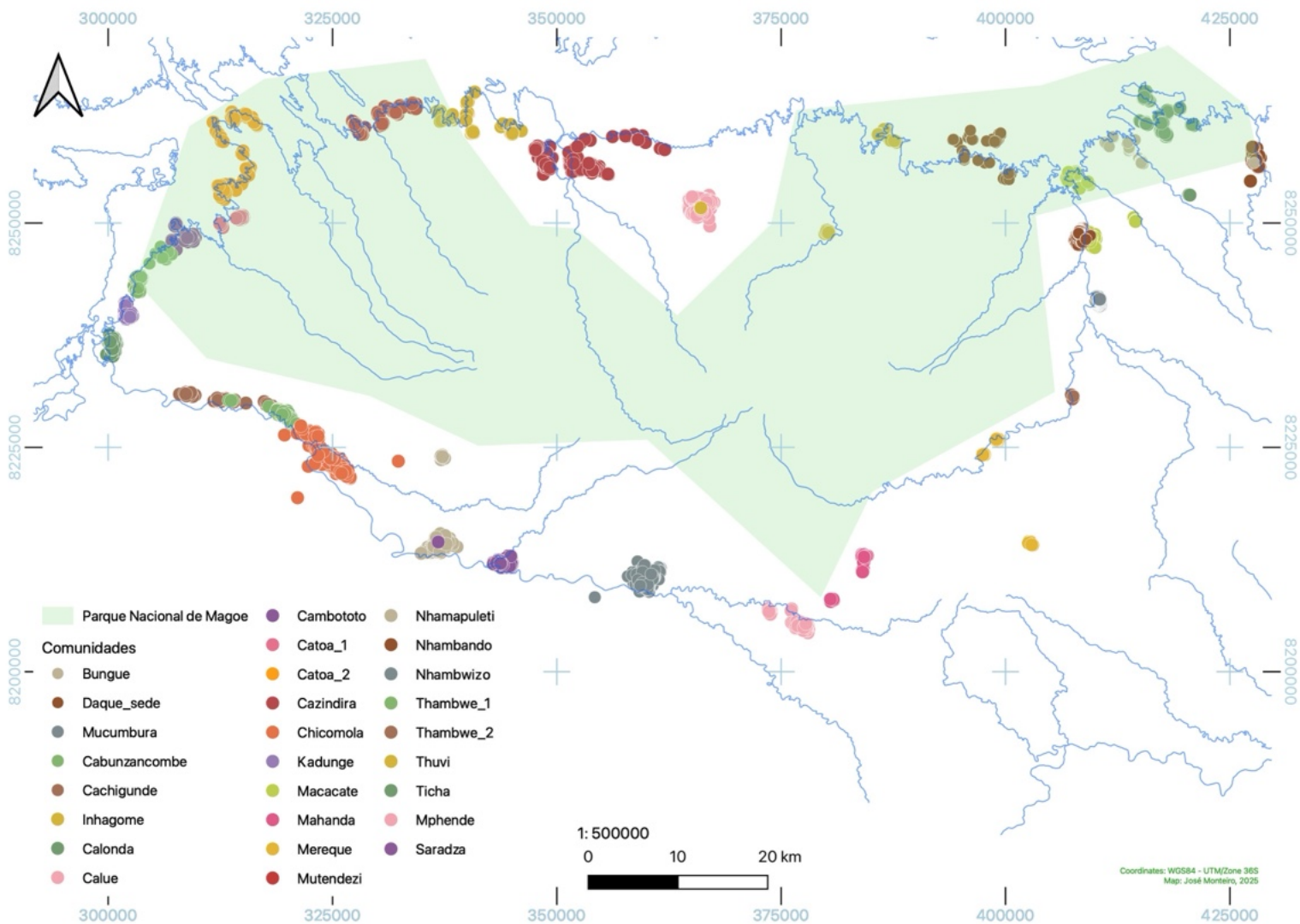
Com o nível de prontidão considerado satisfatório, foram estabelecidos 27 comités comunitários ao redor e interior do Parque Nacional de Mágoè. A selecção dos membros de cada comité decorreu durante Assembleias Gerais comunitárias, que contaram com a participação dos chefes de localidade e dos líderes comunitários de primeiro e segundo escalões, e representas do Parque Nacional de Magoe.

Distrito	Comité	Membros		Distrito	Comité	Membros	
		Homens	Mulheres			Homens	Mulheres
Cahora Bassa	Nhambwizo	7	3	Magóe	Thambwe 1	8	2
	Macacate	11	1		Thambwe 2	8	2
	Cachigunde	5	5		Catoe 1	8	2
	Nhabando	7	3		Catoe 2	8	2
	Calonda	5	5		Ticha	10	0
	Bungue	9	1		Mucumbura	7	3
	Daque-Sede	5	5		Cambototo	5	5
Magóe	M'pende	6	4		Nhamapulete	4	6
	Inhangome	6	4		Chicomola	5	5
	Cazindira	7	3		Calue	7	3
	Thuvi	6	4		Mahanda	9	1
	Mutendezi	9	1		Mereque	7	3
	Cambuzacombe	10	0				
	Kadunge	10	0				
	Saladza	8	2				
				Total	197	75	





Infelizmente, devido às limitações financeiras e às interrupções frequente do financiamento previsto no contrato para a implementação das actividades, as intervenções na paisagem de Magoe foram suspensas. Esta situação comprometeu a continuidade das etapas subsequentes, nomeadamente a capacitação dos comités comunitários, a delimitação de terras de das comunidades, e a elaboração dos planos de uso de terra, fases críticas para a consolidação efectiva dos sistemas de governação comunitária.



Paisagem do Monte Mabu

Funcionamento dos comités comunitários

Como parte do processo de avaliação participativa do funcionamento dos comités comunitários, foram realizadas Assembleias Gerais nas comunidades de Ndavo, Nvava, Ndoda e Nangaze. Este processo permitiu não apenas avaliar o desempenho dos órgãos existentes, mas também revitalizar as estruturas de governação, através da reeleição e reestruturação das mesas das assembleias e dos comités comunitários, evidenciando a importância de continuar a investir na consolidação destes sistemas.

Como principais resultados, destacam-se:

- **Comunidade de Nvava:** registou-se uma reeleição parcial da mesa da assembleia, com a manutenção do comités comunitário, que apresenta condições para assegurar a monitoria comunitária. O Comité é composto por 9 homens e 4 mulheres.
- **Comunidade de Ndavo:** procedeu-se a reeleição tanto da mesa da assembleia como do comités comunitário, actualmente constituído por 7 homens e 6 mulheres;
- **Comunidade de Ndoda:** foram mantidos os membros anteriores, em reconhecimento do seu bom desempenho na conservação da floresta. O comité é composto por 8 homens e 5 mulheres.
- **Comunidade de Nangaze:** houve reestruturação do comités comunitário, que actualmente é composto por 7 homens e 6 mulheres.





A avaliação do funcionamento dos comités foi baseada em instrumentos desenvolvidos pela ReGeCom, que constituem uma base sistemática para o envolvimento comunitário na governação dos recursos naturais. Os resultados evidenciaram que as comunidades de Ndoda e Nangaze se destacam como exemplos positivos de conservação e coesão comunitária. Por outro lado, as comunidades de Nvava e Ndavo apresentaram desafios associados à inoperância e à má gestão dos membros anteriores, o que justificou a sua reestruturação, a pedido dos próprios membros das comunidades.





Capacitação dos comités comunitários

Com os comités revitalizados, seguiu-se a capacitação dos seus membros em cada uma das comunidades. As sessões, realizadas ao longo do mês de março de 2026, foram facilitadas pelos colegas Manuel Zeca e Nelson Teixeira, e orientadas pelos conteúdos temáticos do Guião de Governação. Estas abrangeram aspectos relacionados com o funcionamento dos comités, a gestão de recursos naturais, com particular enfoque na floresta de Mabu, e temas transversais como inclusão e género.

Como resultado, cada comité elaborou o seu plano de actividades, os quais serão submetidos à apreciação e validação das comunidades nas futuras Assembleias Gerais.

Promovendo agricultura sustentável em Mabu

No âmbito da promoção de cadeias de valor de agricultura sustentável, foram estabelecidas parcerias entre as comunidades locais e a empresa OWANI para a produção de feijão catarina. A Associação ConservaMabu, enquanto entidade gestora da futura Área de Conservação Comunitária de Mabu (em processo de declaração), testemunhou os acordos firmados, assegurando o cumprimento da proibição de produção no interior da floresta.

Na fase de colheita, as comunidades produziram cerca de 9 toneladas de feijão, gerando uma receita de 660.000,00 Mt para os agregados familiares envolvidos. Esta iniciativa demonstra, de forma concreta, o potencial das parcerias entre comunidades e o sector privado na viabilização de cadeias de valor sustentáveis, alinhadas com os objectivos de conservação.



Contribuição dos membros

Cooperativa AVANTE

A Cooperativa Avante, membro da ReGeCom, implementou a abordagem de Governação Comunitária na província da Zambézia, distrito de Quelimane, onde constituiu 30 comités comunitários, compostos por 424 membros (202 mulheres); (ii) Delimitou e registou a terra de 30 comunidades; e (iii) elaborou 30 planos de uso de terra comunitários.



dos trabalhos iniciados de Governação comunitária, onde na mesma paisagem já foram constituídos 29 comités comunitários em 2024.

AMDER

A AMDER, membro da ReGeCom, no âmbito das suas intervenções na província de Nampula, distrito de Malema, elaborou 6 planos de uso de terra comunitários, pertencentes ao mesmo número de comités comunitários estabelecidos.



Fundação MICAIA

No âmbito das intervenções na paisagem de Chimanimani, a Fundação MICAIA contribuiu com a elaboração de 22 planos de uso de terra comunitários, pertencentes ao mesmo número de comunidades, na área tampão do Parque Nacional de Chimanimani. Importa referir que o exercício de elaboração dos planos faz parte

Z. Nesbes

Domingo

De
Mastazio

A. Recherche Maitoko

PESQUISA, MONITORIA E GESTÃO DE INFORMAÇÃO

Mitigação do Conflito Homem-Fauna Bravia

Os conflitos Homem–Fauna Bravia constituem uma realidade recorrente na paisagem do Parque Nacional de Mágoè. Na sequência da capacitação de 68 membros das comunidades em técnicas de mitigação destes conflitos, com particular enfoque em métodos de afugentamento, a ReGeCom deu continuidade à sua colaboração com a MWA. No período em referência, e com financiamento desta organização, a parceria centrou-se na vedação de machambas em quatro comunidades mais afectadas.



Com o objectivo de reduzir as perdas agrícolas, reforçar a segurança alimentar e melhorar a relação entre as comunidades e a conservação, foram estabelecidas três vedações eléctricas para a protecção de áreas agrícolas comunitárias, distribuídas da seguinte forma: (i) no distrito de Mágoè, comunidade de Daque: uma vedação cobrindo 26 hectares; e (ii) no distrito de Cahora Bassa, comunidade de Macacate: duas vedações cobrindo um total de 58 hectares.

No âmbito destas actividades, coube à ReGeCom, através do seu membro ACEAGRÁRIOS, conduzir o processo de identificação das machambas para a instalação das vedações, bem como assegurar a mobilização das comunidades para o efeito.

Apesar destes esforços para reduzir de forma instantânea o sofrimento das comunidades que vivem e carregam os custos de viver com estes animais selvagens, a ReGeCom continua a procurar soluções mais sustentáveis, que passam igualmente por melhor planificação de uso de terra, e uma planificação interinstitucional integrada que permite harmonia de objectivos económicos e objectivos de económicos sobre uma mesma comunidade ou paisagem. A transformação do problema de conflito Homem-Animal em oportunidade que melhore a vida das comunidades e reduza as perdas e sofrimento são igualmente os objectivos da ReGeCom nesta paisagem, e em outras paisagens onde partilham os mesmos desafios





DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Realização da VII Assembleia Geral

No dia 27 de Maio, a ReGeCom realizou via Zoom a VII Assembleia Geral Ordinária tendo reunido os seus membros para apreciar e aprovar o Relatório de Actividades 2024/2025 e o Plano de Actividades 2025/2026. O encontro destacou avanços significativos, decisões estratégicas e recomendações para o fortalecimento da ReGeCom e das suas parcerias institucionais. Durante o evento foi aprovada por unanimidade a adesão da ReGeCom à BioFund, como resposta do convite formulado pela BioFund à ReGeCom. De entre vários aspectos, foi igualmente discutida a possibilidade de actualização do Sistema de Informação Comunitária (MOZSIC), como base para monitorar a efectividade da governação comunitária.



Treinamento em SIG: contribuição para a meta 30x30

Na semana de 9 - 13 de Fevereiro, a ReGeCom, em colaboração com o RCMRD (Centro Regional de Mapeamento de Recursos para o Desenvolvimento) e RCoE (Centro Regional de Excelência), realizou uma formação técnica em Sistemas de Informação Geográfica (SIG) aplicada ao mapeamento para conservação em Moçambique. A iniciativa teve como objectivo reforçar as capacidades institucionais e técnicas para a utilização de ferramentas espaciais na planificação, monitoria e tomada de decisão no sector da conservação.

Participaram na formação membros da ReGeCom, bem como representantes de instituições governamentais, nomeadamente a Direcção Nacional do Ambiente e Mudanças Climáticas (DNAMC), a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia (DNFFB), a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC), a Direcção Nacional de Terras e Desenvolvimento Territorial (DNTDT), e a Direcção Nacional de Investimentos Estratégicos e Cooperação (DNIEC), a Unidade de MRV e a União Europeia. Mais formação sobre o treinamento pode ser encontrada neste [Link](#).

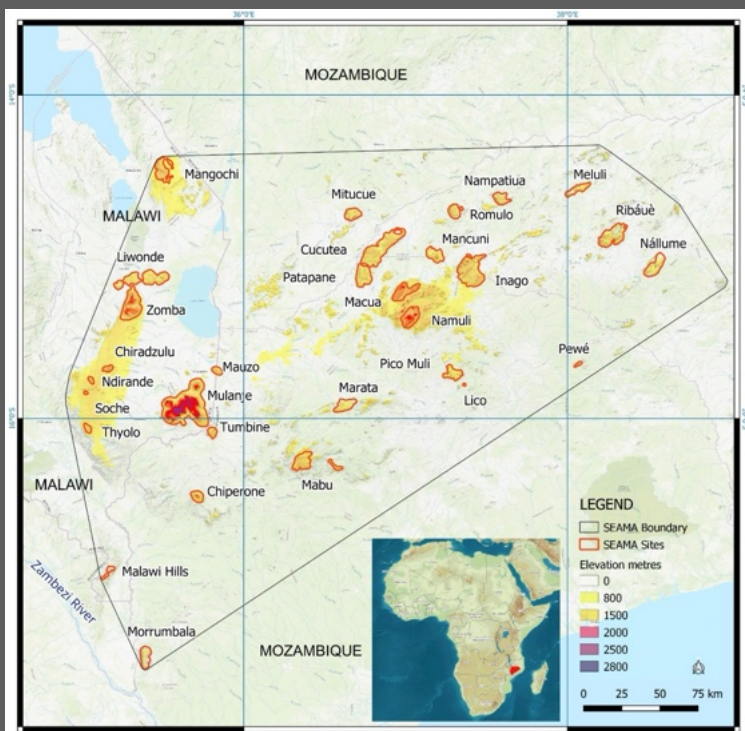
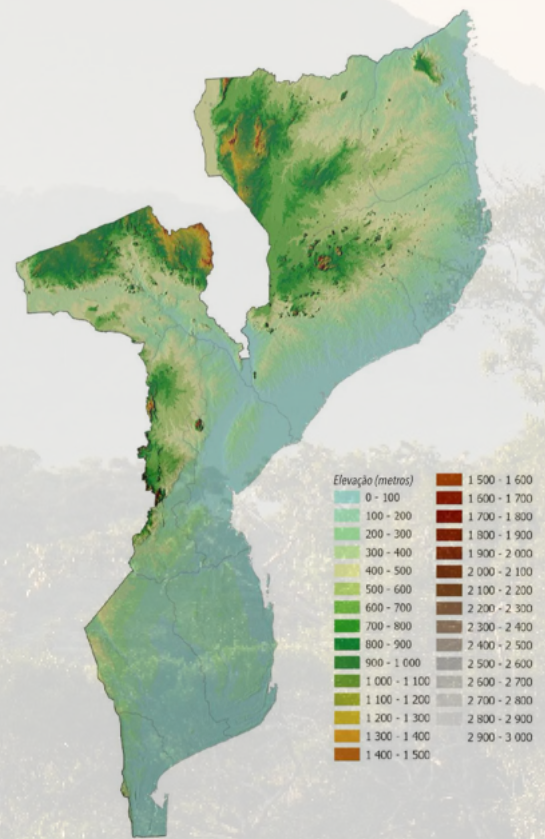


Iniciativa Montanhas de Moçambique

Como resultado da participação na conferência da África Austral sobre Montanhas, realizada em Kwazulu Natal, em Março de 2025, um grupo de especialistas da ReGeCom, ANAC, Biofund, WWF, Parque Nacional de Chimanimani, Nitidae, Parque Nacional de Gorongosa, desenvolveram e apresentam a proposta Iniciativa Montanhas de Moçambique.

A iniciativa pretende guiar programas de pesquisa e acções práticas que promovem o uso sustentável e conservação dos ecossistemas Montanhosos únicos de Moçambique.

A iniciativa foi apresentada pela primeira vez em Maputo, num evento promovido pela BioFund, de onde os vários actores apresentaram os desafios de pressão sobre habitats que as montanhas sofrem actualmente, e a necessidade de engajamento do Governo, Instituições de pesquisa, sociedade cível e outros actores na conservação dos ecossistemas. Durante o evento, foram mencionadas o Monte Mabu, os montes Namuli e outras ecossistemas que fazem parte do SEAMA (Souther Eastern Africa Mountain Archipelago - Arquipélago Montanhoso so Sudoeste de África)



Arquipélago Montanhoso do Sudoeste de África

Levantamentos biológicos recentes de inselbergs antigos no sul do Malawi e no norte de Moçambique levaram à descoberta e descrição de muitas espécies novas para a ciência, bem como à identificação de centros de endemismo sobrepostos em múltiplos táxones. Combinando estes táxones endémicos com dados sobre geologia e clima, foi proposto o "Arquipélago Montanhoso do Sudoeste de África" designado por SEAMA, como uma ecorregião distinta de importância biológica global.

Mais sobre SEAMA poder ser encontrado [aqui](#).



Eventos

Participação na reunião anual das TFCA - SADC

Na qualidade de membro da CLN (Community Leaders Network) e com o apoio da Conservation International e do Secretariado da SADC, a ReGeCom representada pelo Cremildo Armando, da RARE Moçambique participou de 19 a 20 de Maio de 2025 da Conferência Internacional das Áreas de Conservação Transfronteiriças da SADC, realizada em Harare, Zimbábue. Durante este evento, a ReGeCom partilhou suas experiências na implementação da abordagem de governação comunitária de recursos naturais e pôde trocar conhecimentos e construir parcerias estratégicas para a governação sustentável dos ecossistemas transfronteiriços e de particular relevância esteve a Área de Conservação Transfronteiriça ZIMOZA, que inclui a paisagem do Parque Nacional de Mágoè



Governação comunitária reconhecida durante a Conferência nacional de Maneio Comunitário

A ReGeCom, representada pelos colegas Daniel Maula (RADEZA), Cremildo Armando (RARE), Fernando Songane (Cooperativa AVANTE), Artur Afonso (UniRovuma), Celta Vaz (Oficial de COmunicação), e José Monteiro (Director Executivo), participou da VI Conferência de Maneio Comunitário de Recursos Naturais que se realizou na cidade de Maputo, entre nos dia 30 de julho e 1 de Agosto, organizada Direção Nacional de Florestas e Fauna Bravia, sob o lema: Contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas e para o desenvolvimento local. No evento, a abordagem de Governação Comunitária foi reconhecida pelas comunidades e vários actores, como base para engajamento comunitário na conservação de recurso naturais.



Assembleia Geral da Community Leaders Network

Na qualidade de membro, a ReGeCom, representada pela Direcção Executiva (José Monteiro), pela AMDER (Calisto Ribeiro), pela UniRovuma (Artur Afonso) e pela AMPDC (Ângela Jorge), participou, nos dias 4, 5 e 6 de setembro, na 2.^a sessão da Assembleia Geral da CLN, realizada em Joanesburgo, África do Sul. O evento teve como principal objectivo a partilha de informação sobre o funcionamento da CLN e a discussão de estratégias para a consolidação da abordagem de gestão de recursos naturais baseada na comunidade (CBNRM).

A ReGeCom aproveitou esta oportunidade para divulgar a sua abordagem, apresentar a sua visão, os resultados alcançados, as principais lições aprendidas e as perspectivas futuras, alinhadas com o seu Plano Estratégico 2024–2028, bem como para recolher e trocar experiências com outros membros.



Encontro Regional (África Austral) sobre OECM:

No dia 9 de Setembro de 2025, a ReGeCom representada pelo Director Executivo (José Monteiro) participou do Workshop Regional sobre *Avanço das OECMs nas Regiões da SADC e da East African Community*, Organizado pela IUCN, em colaboração com o RCMRD e o Instituto Nacional de Biodiversidade da África do Sul (SANBI), realizado na África do Sul. O workshop serviu para trocar experiências sobre o avanço das OECM's na região, e a ReGeCom partilhou os elementos críticos a considerar na implementação das OECM.



Congresso Mundial da IUCN sobre Conservação

O Congresso Mundial da Conservação da IUCN é onde o mundo inteiro se encontra para definir prioridades relacionadas com conservação e acções de desenvolvimento sustentável. O evento aconteceu entre

9 à 15 de Outubro de 2025, e a ReGeCom esteve representada pelo Director Executivo (José Monteiro), que partilhou a narrativa, experiências da ReGeCom e governação Comunitária nas seguintes sessões:

- **Posse de terra e direitos sobre recursos naturais: para uma conservação inclusiva e liderada**



pelas comunidades, organizado IUCN;

- **Financiando justiça...justa: mudando o poder e a prática na filantropia para a conservação**, organizado pela Synchrony Earth;

- **Pessoas, territórios e parcerias: experiências da África das OECM's (OECM)**, organizada pela IUCN, WCPA e WWF;

- **Povos dos oceanos: identificando prioridades-chave para acção climática dos povos costeiros e marinhos**, organizado pela IUCN

Durante o evento houve oportunidade para estabelecer novas relações institucionais com potenciais doadores, cujas oportunidades de financiamentos estão a ser discutidas.

A participação e representação da ReGeCom na conferência constituíram um marco importante na elevação da mensagem sobre o papel central da governação comunitária nos esforços de conservação da biodiversidade, bem como na necessidade de assegurar financiamento adequado para a sua implementação.



Diálogo Nacional sobre OECM's

No âmbito dos esforços de Moçambique cumprir com a meta 3 do Quadro Global para a Biodiversidade, Outras Medidas Efectivas de Conservação baseado em Áreas (OECMs) tem sido considerado como uma opção viável para Moçambique. É neste contexto que a ReGeCom participou em dois diálogos nacionais sobre OECM (ou OMECs em português). O primeiro, realizado entre 4 a 5 de Agosto de 2025, cujo Objectivo primário foi de promover o entendimento sobre o que são as OECMs, discutir os benefícios e incentivos para o seu reconhecimento em Moçambique e iniciar a construção de um roteiro e um quadro nacional para a sua implementação. A nível da ReGeCom, estiveram representados os colegas Artur Afonso (UniRovuma), Ângela Jorge (AMPDC) e José Monteiro (Direcção Executiva).



O segundo diálogo realizado entre os dias 9 – 10 de Dezembro, na cidade de Maputo, serviu para discutir e aprovar os termos de referência da equipa de trabalho que vai facilitar o processo de definição do quadro operacional das OMECs em Moçambique, da qual fazem parte a WWF, WCS, IUCN, ReGeCom, com a liderança do governo, através da Direcção Nacional do Ambiente e Mudanças Climáticas. A ReGeCom esteve representada no encontro pelo José Monteiro e Artur Afonso (UniRovuma).

1a Cimeira Africana de Biodiversidade

De 2 a 5 de Novembro de 2025, a ReGeCom representada pela AMDER (Calisto Ribeiro), participou no Botswana, da 1ª Cimeira Africana da Biodiversidade. Foi um evento histórico que reuniu líderes, especialistas e representantes comunitários de todo o continente para

discutir o futuro da conservação em África. À margem da Cimeira, a (CLN) e a Alliance for Indigenous People and Local Communities (AICA) organizaram um evento paralelo centrado na implementação do Quadro Global da Biodiversidade (GBF). A ReGeCom integrou o painel e destacou a importância de fortalecer as capacidades técnicas e organizacionais das comunidades, promover o acesso à informação e fomentar redes de colaboração que



permitam uma participação mais efectiva na tomada de decisão sobre a biodiversidade

Conferência de negócios sobre conservação (BCC)

A conferência sobre Negócios da Conservação é um evento organizado pela ALU School of Wildlife Conservation, e que tem como objectivo catalizar o desenvolvimento económico através da utilização sustentável dos recursos da vida selvagem, reunindo líderes influentes, para colaborar a desbloquear o potencial de economia de vida selvagem. Para o ano de 2026, o evento foi realizado entre os dias 4 – 7 de Março em Nairobi. Em três painéis importantes, organizados pela Sustainable Finance Coalition, Maliasili, a ReGeCom, partilhou a narrativa a importância da ReGeCom e sua abordagem de conservação na transformação económica da conservação.



O momento mais importante foi a realização de uma sessão organizada pela ReGeCom, que contou com colaboração com a Coastal and Marine Resources Development (COMRED), a Zimbabwe Environmental Law Organization (ZELO), o Community Wildlife Management Areas Consortium e a Maliasili, cujo tema foi: “Estamos a negligenciar investir na governação comunitária para a conservação” (Are we neglecting investing in Community Governance). Uma sessão de reflexão, onde os participantes discutiram

abertamente as barreiras ao investimento na governação, enquanto identificaram os alicerces para a mudança, como: (i) tornar a governação comunitária um critério para investimentos de conservação a longo prazo; e (ii) definir indicadores claros que permitam aos investidores monitorar o desempenho e os resultados da governação.



Desenho do programa nacional de GCRN

Sob a liderança da Direcção Nacional de Investimentos Estratégicos e Cooperação, e apoio da UNDESA foram realizados dois estudos temáticos cujos resultados devem contribuir no desenho programa Nacional para Gestão Comunitária de Recursos Naturais, nomeadamente: (i) O quadro legal e institucional para a gestão comunitária de recursos naturais, e (ii) Mecanismos de partilha de benefícios associados a gestão de recursos naturais. No dia 11 de Dezembro, foram apresentados os resultados do estudo para outras entidades publicas, como forma de colher subsídios e definir o roteiro para desenvolvimento do programa nacional para gestão comunitária de recursos naturais em Moçambique



Visita de prospecção a Associação NATURA

No âmbito das discussões de potenciais parcerias, a ReGeCom representada pelo Oscar Modesto (UDS) e José Monteiro, visitara a Associação NATURA (<https://www.naturamoz.org.mz>) na sua sede no distrito de Macossa, província de Manica. O encontro permitiu perceber as actividades realizadas pela NATURA e discutir oportunidades de colaboração com destaque para treinamento dos técnicos sobre a Governação Comunitária e colaboração no engajamento comunitário na conservação da coutada 13. Ambas instituições partilham a mesma visão sobre colocar as comunidades no centro da conservação da biodiversidade em Moçambique.



Mabu em destaque em Maputo

No âmbito da promoção das actividades do Monte Mabu, como mecanismo de angariação de fundos e potenciais parcerias, foi realizado a 11 de Dezembro de 2025, um evento sobre as potencialidades da floresta do Monte Mabu sob lema: *Conservação do Monte Mabu: mais água e desenvolvimento sustentável*. O evento organizado pela BioFund, União Europeia, e o consórcio WWF-ReGeCom-RADEZA, tinha como objectivo reforçar a urgência de categorização da Floresta do Monte Mabu como Área de Conservação Comunitária. O encontro reuniu membros das comunidades de Mabu, doadores, instituições académicas, de conservação e parte do sector privado.

Visita de trabalho da Rainforest Trust

A Rainforest Trust é um dos principais doadores da ReGeCom, financiando actualmente actividades de estabelecimento de Mabu como Área de Conservação Comunitária, cujo processo aguarda aprovação do Governo de Moçambique. Em Outubro de 2025, Megan Clemens, gestora de financiamentos da Rainforest Trust visitou Moçambique, para inteirar-se dos projectos financiados. Para a ReGeCom, a visita da Rainforest, foi marcada por quatro momentos importantes

- **Encontro com membros da ReGeCom e parceiros**, onde a Rainforest partilhou os seus mecanismos de acesso a fundos, e o suporte para apoiar na elaboração de propostas. Como plano de acção, a ReGeCom ficou de definir áreas ou paisagens de intervenção em cada província
- **Visita a comunidade de Matchia**, onde foi possível ver parte do trabalho da ReGeCom implementada pela AMPDC, e engajamento de membros da comunidade na implementação de planos de uso de terra;
- **Visita ao Monte Mabu**, onde houve interacção com representantes das comunidades ao redor do Monte Mabu, que apresentaram de forma resumida as actividades realizadas e os desafios associados a crescimento populacional. A visita serviu igualmente para presenciar desafios associados a conservação, como as queimadas descontroladas
- **Encontro com o Director Nacional de Florestas e Fauna Bravia**, Imede Falume, onde a a Rainforest Trust, mostrou o interesse em continuar a financiar iniciativas de conservação em Moçambique, com destaque para estabelecimento de áreas de conservação comunitárias.



Compromisso renovado com parceiros

Com mudanças no quadro institucional do governo, a ReGeCom renovou o compromisso de colaboração com o Governo de Moçambique, com especial atenção para a relação com a Direcção nacional de Investimentos Estratégicos e Cooperação, a Direcção Nacional de Terras e Desenvolvimento Territorial e a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia.

Somos igualmente gratos pela colaboração com nossos parceiros, especificamente a BioFund, a Unidade de Monitoria, Reporte e Verificação (MRV), e a Maliasili, cujo suporte e compromisso compartilhado tem sido instrumental para avançar os esforços da conservação baseada na natureza.

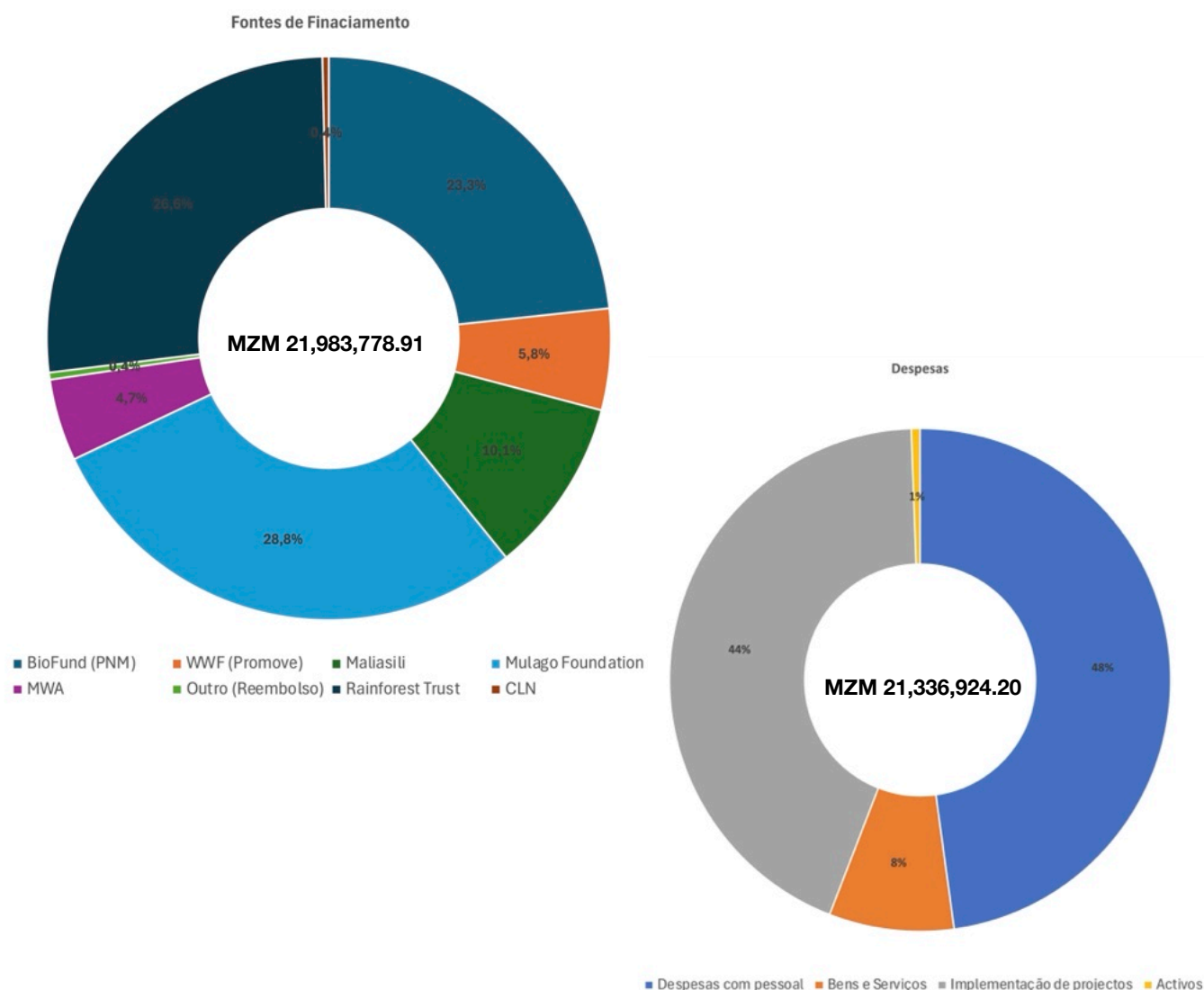




RELATÓRIO FINANCEIRO

Durante o exercício económico de abril de 2025 a março de 2026, a ReGeCom recebeu fundos no montante de 21.983.778,91 Meticais, provenientes da Rainforest Trust, BioFund, Mulago Foundation, MWA (no âmbito da construção de vedações eléctricas para mitigação do conflito homem-fauna bravia em Mágoè) e da Community Leaders Network (CLN).

As despesas no mesmo período totalizaram 21,336,924.20 Meticais, dos quais 48% foram alocados à implementação de projectos comunitários nas paisagens do Monte Mabu e do Parque Nacional de Mágoè, e 52% destinados ao funcionamento institucional da ReGeCom.





DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Desafios

- **Sustentabilidade financeira e modelo de financiamento.** A abordagem de governação comunitária promovida pela ReGeCom é, por natureza, um processo complexo, de médio a longo prazo, exigindo investimentos contínuos e previsíveis. No entanto, esta realidade contrasta com a predominância de ciclos curtos de financiamento e com a limitada disponibilidade de recursos flexíveis. Aliado à escassez de fundos dedicados ao funcionamento institucional, este contexto constitui um constrangimento significativo, afectando a capacidade operacional da organização e comprometendo a escala e a sustentabilidade do impacto;
- **Tradução da governação em benefícios económicos.** Apesar dos níveis crescentes de engajamento comunitário nas áreas onde os sistemas de governação foram consolidados, persiste uma lacuna na transformação efectiva desses processos em benefícios económicos tangíveis para as comunidades. Este desafio reflecte a necessidade de coordenação com o governo, de forma a promover e disseminar as oportunidades de negócios nas comunidades com sistemas de governação consolidados, como forma de atrair investimento e catalisar oportunidades sustentáveis de geração de renda.

Oportunidades

- **Posicionamento da ReGeCom como plataforma crítica da Conservação.** Considerando os avanços que Moçambique pretende alcançar no sector da conservação e gestão de recursos naturais, a ReGeCom tem uma oportunidade clara de se afirmar como uma plataforma nacional de referência. Neste papel, poderá ser a plataforma que promove e facilita diálogos estratégicos entre actores-chave, gerar evidência prática a partir do terreno e influenciar a formulação e implementação de políticas públicas e programas de conservação mais inclusivos e eficazes.
- **Financiamento directo às comunidades com sistemas de governação.** Com a existência de comités comunitários funcionalmente estabelecidos e legitimados, a ReGeCom encontra-se bem posicionada para reforçar a sua advocacia em prol de mecanismos de financiamento directo às comunidades. Esta abordagem pode contribuir para reconhecer e valorizar o papel das comunidades como gestoras dos recursos naturais, ao mesmo tempo que cria incentivos concretos para a conservação.
- **Contribuição estratégica na economia da vida selvagem.** A ReGeCom tem uma oportunidade relevante de se posicionar como facilitadora na criação de condições favoráveis para o envolvimento efectivo das comunidades na economia da vida selvagem. Isto inclui o fortalecimento das bases de governação local, a redução de riscos para investidores e o apoio ao desenvolvimento de cadeias de valor sustentáveis baseadas em recursos naturais.

OBRIGADO AOS NOSSOS DOADORES E PARCEIROS



